

sobre a dor do paciente, como membro da equipe de saúde. A dor é uma experiência subjetiva e pessoal do indivíduo. A sua severidade não depende diretamente da extensão da lesão, podendo outros fatores influenciar no processo de enfrentamento, sendo alguns deles a fadiga, o estresse, a ansiedade e a depressão. **Conclusão:** O profissional de enfermagem atua de forma direta e indireta no controle da dor em pacientes onco-hematológicos hospitalizados, estes prestam assistência contínua e ininterrupta aos pacientes. O controle da dor impacta diretamente na qualidade de vida dos pacientes e possibilita que estes desempenhem atividades diárias mesmo no ambiente hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.777>

776

PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM A DOENÇA DE GAUCHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

C.O. Costa ^{a,b}, I.B.S. Monteiro ^{a,b}, G.L.O. Rodrigues ^{a,b}, A.O. Monteles ^{a,b}, A.F. Gomes ^{a,b}

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar o papel de enfermeiros no tratamento de pacientes com a doença de gaucher em um serviço de onco-hematologia em Fortaleza/CE. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por enfermeiras residentes em onco-hematologia e enfermeiras assistenciais em um serviço especializado em Fortaleza/CE, durante os meses de março a julho de 2020. **Resultados:** O tratamento é realizado através da terapia de reposição enzimática, diminuindo o acúmulo de células, melhorando a qualidade de vida das pessoas portadoras dessa patologia. O profissional de enfermagem é o responsável pela administração do tratamento medicamentoso prescrito, o romiplostim é administrado por via subcutânea uma vez por semana, sendo este o momento oportuno para orientar o paciente sobre os principais efeitos colaterais relacionados ao tratamento medicamentoso e para incentivar a adesão e continuidade do tratamento. São efeitos colaterais comuns relacionados ao tratamento medicamentoso: hipersensibilidade, cefaleia, dor abdominal, insônia, tontura, náusea, diarreia, constipação, prurido, equimose, fadiga, reação no local da injeção. Os efeitos colaterais mais citados pelos pacientes atendidos neste serviço foram: cefaleia, fadiga, equimose e dor no local de aplicação. O enfermeiro no desempenho de suas atividades no âmbito ambulatorial orienta os pacientes sobre o manejo desses sintomas adverso relacionado ao tratamento, visando melhorar a qualidade de vida e a manutenção do tratamento. **Discussão:** Doença de Goucher é uma doença genética causada por uma deficiência na enzima glicocerebrosidase, a deficiência desta enzima forma as células de gaucher que se acumulam principalmente no fígado e no baço. Caracterizada por manifestações como esplenomegalia, anemia devido ao hiperesplênismo, trombocitopenia e leucopenia. Pode ocorrer

também acúmulo enzimático ósseo e em medula óssea. Trata-se de uma doença hereditária autossômica recessiva, classificada em três tipos: Tipo I, a forma não neuropática ou tipo adulto, Tipo II, a forma neuropática aguda ou tipo infantil e Tipo III, forma neuropática crônica ou tipo juvenil. O Tipo I é a forma encontrada em 95% de todos os casos, sendo que no Brasil há um registro de 500 pacientes diagnosticados (REIS et al., 2020). A terapia de reposição enzimática promove uma melhora sintomática das manifestações da doença de goucher, como melhora da anemia, da trombocitopenia e das dores ósseas associadas, além de diminuir a evolução dos sintomas. O tratamento é medicamentoso, com o romiplostim, este medicamento é administrado pelo profissional de enfermagem por via subcutânea. **Conclusão:** A enfermagem é responsável pela administração dos medicamentos antineoplásicos pela via subcutânea, sendo notória sua importância no tratamento destes pacientes devido aos efeitos colaterais que esta medicação pode ocasionar. Salienta-se a necessidade de orientação contínua dos pacientes que fazem uso de tratamento medicamentoso em relação a adesão ao tratamento com o intuito do alcance do efeito terapêutico e melhoria da qualidade de vida destes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.778>

777

REAÇÕES TRANSFUSIONAIS: A REALIDADE ENCONTRADA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS

T.Q. Souza ^a, S.R.S. Frantz ^a, C.S. Santos ^a, N.R.B. Gomes ^a, N.T. Souza ^a, E.C. Cardoso ^b

^a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manuas, AM, Brasil

^b Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Amazonas (Hemoam), Manuas, AM, Brasil

Objetivo: A subnotificação de reação transfusional representa um sério problema relacionado ao uso do sangue. Assim, este trabalho teve como objetivo investigar as reações adversas às transfusões realizadas em pacientes internados em um centro de referência em doenças hematológicas, buscando conhecer o perfil dos pacientes que apresentaram sinais ou sintomas sugestivos de reações transfusionais, bem como caracterizar os produtos envolvidos e os principais sinais e sintomas apresentados. **Matérias e método:** Estudo prospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em um centro de referência em doenças hematológicas, no período de outubro de 2019 a fevereiro de 2020. Os dados foram coletados a partir de registros em prontuários e entrevista estruturada, construída com base nas fichas de notificação de reações transfusionais do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Participaram do estudo todos os pacientes que realizaram transfusão sanguínea no período de coleta e que atenderam aos critérios de inclusão. Os dados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas, onde se calculou as frequências absolutas simples e relativas para os dados categóricos. Na análise da associação das variáveis categóricas foi aplicado o cálculo do odds ratio (OR) e aplicado o teste do qui-quadrado de Pearson,